

**O coordenador da atividade
mediúnica e sua
responsabilidade**

Atividades mediúnicas

Mostrar que na atividade de coordenador é preciso comprometimento, de modo a garantir a condução segura e serena da atividade, sempre embasada no estudo e na vivência dos preceitos evangélico-doutrinários.

Atividades mediúnicas

As reuniões espíritas oferecem grandíssimas vantagens, por permitirem que os que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a permuta das ideias, pelas questões e observações que se façam, das quais todos aproveitam. Mas, para que produzam todos os frutos desejáveis, **requerem condições especiais**, que vamos examinar, porquanto erraria quem as comparasse às reuniões ordinárias. [...] (LM, 1993, p. 386).

Atividades mediúnicas

Kardec mostra que elas têm características bem diferentes, dividem-se, de acordo com o gênero a que pertençam, em:

a) ***As reuniões frívolas*** se compõem de pessoas que **só veem o lado divertido das manifestações**, que se divertem com as facécias dos Espíritos levianos, aos quais muito agrada essa espécie de assembleia, a que não faltam por gozarem nelas de toda a liberdade para se exibirem. [...]

Facécia: dito chistoso; chacota, gracejo, pilhéria (Houaiss).

Atividades mediúnicas

b) **As reuniões experimentais** têm particularmente por **objeto a produção das manifestações físicas**. [...].

[...] experiências desta ordem trazem uma utilidade, que ninguém ousaria negar, visto terem sido elas que levaram à descoberta das leis que regem o mundo invisível e, para muita gente, constituem poderoso meio de convicção.

Atividades mediúnicas

c) **As reuniões instrutivas** apresentam caráter muito diverso e, como **são as em que se pode haurir o verdadeiro ensino**, insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer.

A primeira de todas é que sejam sérias, na integral acepção da palavra. [...]

Uma reunião só e verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais. [...]

(LM, 1993, p. 387-389).

Atividades mediúnicas

Atualmente, podemos classificá-las, segundo a finalidade, nos seguintes tipos de reuniões:

- a) **Educação Mediúnica:** dedicadas à congregar as pessoas que querem educar sua mediunidade;
- b) **Desobsessão ou Pronto Socorro Espiritual:** destinadas ao atendimento tanto do encarnado quanto do desencarnado, visando libertá-los dos laços de ódio que os prendem um ao outro;
- c) **Orientação Espiritual:** servem para que os Espíritos possam orientar os encarnados, passando-lhes conselhos e instruções através de mensagens;

Atividades mediúnicas

- d) **Vibração (curas)**; objetivam fazer vibrações e preces para pessoas doentes, visando o restabelecimento da saúde;
- e) **Materializações**: utilizando-se de médiuns de efeitos físicos, doadores de ectoplasma, os espíritos se materializam para provarem a realidade da vida após a morte. (Hoje são raríssimas).

Atividades Mediúnicas

SEMPRES



Fonte: http://www.projetoimagem.com.br/pages/gallery/gallery/thumb/06_SPJP0006_thumb.jpg

Atividades mediúnicas

Quanto à equipe encarnada que participa das atividades mediúnicas, Valter J. Marques, Grupo da Fraternidade Leopoldo Machado, Salvador-BA, assim a aborda:

Basicamente, as funções existentes numa reunião mediúnica, conforme a feição atual do movimento espírita são:

Médium - Intérprete dos Espíritos e instrumento de que se utilizam para se manifestarem aos homens;

Doutrinador - Terapeuta do esclarecimento e da consolação; pessoa que atende os Espíritos, que se comunicam;

Atividades mediúnicas

Dirigente - O coordenador do grupo; a pessoa que dirige as reuniões e que, não raro, também atende os Espíritos;

Assistente - Trata-se do auxiliar. Pessoa que participa da reunião na condição de fornecedor de energias vitais e pensamentos elevados, o que, aliás, é obrigação de todos. Muitas vezes entre os assistentes se revelam preciosas mediunidades a cultivar, seja para o exercício da psicofonia, psicografia, vidência, etc., seja para o trabalho de doutrinação.

Atividades mediúnicas

Caberia colocar-se a função de **passista**. Todavia o passe se integra tão intimamente com a doutrinação que normalmente é aplicado pelos doutrinadores e dirigentes.

(MARQUES, 2009. in: site scribd.com).

Atividades mediúnicas

Quando pesquisamos na literatura espírita sobre o Coordenador de Atividades Mediúnicas, encontramos poucas referências específicas, porquanto, via de regra, quem exerce esse encargo são os chamados Doutrinadores (esclarecedores), cuja função é dialogar com os espíritos manifestantes.

Essa divisão, entre Coordenador e Doutrinador/Esclarecedor, geralmente, vamos encontrá-la nas Casas Espíritas maiores, onde é preciso dividirem-se as tarefas, para dar oportunidade de trabalho a todos e proporcionar um melhor desempenho e aproveitamento no objetivo da reunião.

Atividades mediúnicas

Assim, muitas vezes, iremos trazer coisas que são atribuídas aos doutrinadores/esclarecedores, que, conforme o caso, devemos transferir aos coordenadores. Da mesma forma, deverá acontecer em relação às reuniões de Educação Mediúnica e Desobsessão ou Pronto Socorro Espiritual, onde essa função é exercida.

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

É possível que a primeira pessoa que estabeleceu alguma regra para as atividades mediúnicas tenha sido Paulo de Tarso, quando orienta aos coríntios:

1Cor 14,29-31: *“Quanto aos profetas, que dois ou três falem, e os outros profetas deem o seu parecer. Se alguém que está sentado recebe uma revelação, cale-se aquele que está falando. Vocês todos podem profetizar, mas um por vez, para que todos sejam instruídos e encorajados”.*

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

Vejamos, inicialmente, as considerações de Kardec a respeito das reuniões:

a) **uniformidade** na Doutrina pelo estudo das obras *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns*, conforme explica:

[...] Podemos, pois, sem presunção, **recomendá-los ao estudo e à prática às diversas reuniões espíritas**, e isso com tanto mais razão porque são os únicos, até o presente, nos quais a ciência está traçada de maneira completa; todos aqueles que foram publicados sobre a matéria não tocaram senão alguns pontos isolados da questão. [...] (RE 1861, 1993, p. 374).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

b) **homogeneidade** entre os participantes, como uma das primeiras condições:

“[...] sem a qual nele não poderia haver comunhão de pensamentos. **Uma reunião não pode ser nem estável, nem séria, se não houver simpatia entre aqueles que a compõem;** e não pode haver simpatia entre pessoas que têm ideias divergentes e que fazem uma oposição surda, se ela não for aberta.[...] (RE 1861, 1993, p. 374).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que **o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade**. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que estariam dez, se distraídas e bulhentas. [...] (LM, 1993, p. 393).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

c) **adeptos e praticantes da Doutrina**, sobre os quais tece os seguintes comentários:

[...] não se limitam a admirar a moral espírita, mas que a praticam e lhe aceitam, por si mesmos, todas as consequências. **Convencidos de que a existência terrestre é uma prova passageira, tratam de aproveitar seus curtos instantes para caminhar na senda do progresso**, esforçando-se por fazer o bem e reprimir seus maus pendores; suas relações são sempre seguras, porque sua convicção os distancia de todo pensamento do mal. **A caridade é, em todas as coisas, a regra de sua conduta**; esses são os *verdadeiros Espíritas*, ou melhor, os *Espíritas cristãos*. (RE 1861, 1993, p. 376).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

[...] Entre verdadeiros Espíritas, ao contrário, reina um sentimento de confiança e de benevolência recíproco; sente-se à vontade nesse meio simpático, ao passo que há constrangimento e ansiedade num meio misturado. (RE 1861, 1993, p. 376).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

d) **Instituir regras e normas** (= Regimento Interno), ponto sobre o qual explica:

[...] Estando esse núcleo formado, não fora senão de três ou quatro pessoas, **estabelecer-se-ão regras precisas**, seja para as admissões, seja para a correção das sessões e a ordem dos trabalhos, regras com as quais os novos que chegam serão obrigados a se conformarem. Essas regras **podem sofrer modificações segundo as circunstâncias**; mas há algumas delas essenciais. (RE 1861, 1993, p. 378).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

e) **o estudo preliminar** é necessário, conforme argumenta:

Sendo a unidade de princípio um dos pontos importantes, essa unidade não pode existir naqueles que, não tendo estudado, não podem ter formado uma opinião. **A primeira condição a impor**, se não se quer estar, a cada instante, distraído por objeções ou por perguntas ociosas, **é, pois, o estudo preliminar.** [...] (RE 1861, 1993, p. 378).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

d) **estabelecer dia e hora** para se realizar a reunião:

A ordem e a regularidade dos trabalhos são coisas igualmente essenciais. (RE 1861, 1993, p. 378)

[...] **Eles [os Espíritos protetores] têm suas ocupações** e, além disso, podem achar-se em condições desfavoráveis para serem evocados. **Quando as reuniões se efetuam em dias e horas certos, eles se preparam antecipadamente a comparecer e é raro faltarem.** Alguns mesmo há que levam ao excesso a sua pontualidade. [...]. (LM, 1993, p. 394).

Pontos importantes para as atividades mediúnicas

Estabelecido o grupo, é preciso que seja designado um coordenador, sobre o qual Léon Denis pondera:

Nenhum grupo, sem **ser submetido a certa disciplina**, pode funcionar. Esta se impõe não somente aos experimentadores como também aos Espíritos. **O diretor do grupo deve ser um homem de dupla enfiatura**, assistido por um Espírito-guia, que estabelecerá a ordem no meio oculto, como ele próprio a manterá no meio terrestre e humano. Essas duas direções devem mutuamente completar-se, inspirar-se num pensamento igualmente elevado, unir-se na execução de um objetivo comum. (DENIS, 1987, p. 111).

Enfiatura: Firmeza ou solidez de caráter.

Qualificações dos coordenadores

Embora as circunstâncias fossem outras, pois se adequavam à época, podemos refletir sobre as recomendações de Paulo de Tarso a seus companheiros Timóteo e Tito, conforme as suas cartas dirigidas a cada um deles:

==>

Qualificações dos coordenadores

1Tm 3,1-7: "É certo que se alguém aspira a um cargo de direção está aspirando a uma coisa nobre. É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado à bebida, nem briguento, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. Ele deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedecem e o respeitem. Pois, se alguém não sabe dirigir bem a própria casa, como poderá dirigir bem a igreja de Deus? Que ele não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado como o foi o diabo. Exige-se ainda que ele tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo".

Qualificações dos coordenadores

Tt 1,5-9: "Eu o deixei em Creta para que você cuidasse de organizar o que ainda restava para fazer, e para que nomeasse em cada cidade os presbíteros das igrejas, conforme as instruções que lhe deixei: o candidato deve ser irrepreensível, esposo de uma única mulher, e **seus filhos devem ter fé e não ser acusados de maus costumes nem de desobediência**. De fato, sendo administrador de Deus, o dirigente deve ser irrepreensível, **não arrogante**, nem beberrão ou violento, **nem ávido de lucro desonesto**. Pelo contrário, deve ser hospitaleiro, **bondoso, ponderado, justo, piedoso, disciplinado, e de tal modo fiel à fé verdadeira**, conforme o ensinamento transmitido, que **seja capaz de aconselhar segundo a sã doutrina e também de refutar quando a contradizem**".

Qualificações dos coordenadores

Observações de Áulus sobre o dirigente:

– Conheçamos a nossa equipagem mediúnica — disse o orientador.

E, detendo-se ao pé do companheiro encarnado que **regia os trabalhos**, apresentou:

– Este é o nosso irmão Raul Silva, que dirige o núcleo com sincera devoção à fraternidade. **Correto no desempenho dos seus deveres e ardoroso na fé** consegue equilibrar o grupo na onda de **compreensão e boa vontade** que lhe é característica. **Pelo amor com que se desincumbe da tarefa**, é instrumento fiel dos benfeitores desencarnados, que lhe identificam na mente um espelho cristalino, retratando-lhes as instruções. (*Nos domínios da mediunidade*, 1987, p. 29).

Qualificações dos coordenadores

A menção das qualidades do dirigente, Raul Silva, serve para chamar-nos a atenção, pois é imprescindível que se exija um mínimo de aptidões a quem for assumir a função de coordenador.

Achamos melhor, em vez de listar essas aptidões, relacionar os autores destacando as qualidades por eles mencionadas, por que cada um tem um ponto de vista, e não seremos nós quem será o juiz para definir quem está certo ou errado. Por outro lado, tem uma vantagem, pois podemos vê-los de forma complementar.

1) André Luiz - Desobsessão (psicografia Chico Xavier)

Dirigente

O dirigente das tarefas de desobsessão não pode esquecer que a Espiritualidade Superior espera dele o apoio fundamental da obra.

Direção e discernimento.

Bondade e energia.

Certo, não se lhe exigirão qualidades superiores à do homem comum; no entanto, o orientador da assistência aos desencarnados sofredores precisa compreender que as suas funções diante dos médiuns e frequentadores do grupo, são semelhantes às de um pai de família, no instituto doméstico.

Autoridade fundamentada no exemplo;

Hábito de estudo e oração;

1) André Luiz - Desobsessão (psicografia Chico Xavier)

Dignidade e respeito para com todos;

Afeição sem privilégios;

Brandura e firmeza;

Sinceridade e entendimento.

Conversação construtiva.

Para manter-se na altura moral necessária, o diretor dispensará a todos os componentes do conjunto a atenção e o carinho idênticos àqueles que um professor reto e nobre cultiva médium esclarecedor mais responsável, designará dois a três companheiros, sob a orientação dele próprio, a fim de que lhe façam assessores em serviços e o substituam nos impedimentos justificados. (XAVIER, 1987, p. 59-60).

2) Hermínio C. de Miranda – Diálogos com as sombras.

Em suma, o doutrinador não pode deixar de dispor de cinco qualidades, ou aptidões básicas:

- Formação doutrinária muito sólida, com apoio insubstituível nos livros da Codificação Kardequiana.
- Familiaridade com o Evangelho de Jesus.
- Autoridade moral.
- Fé.
- Amor.

As demais são desejáveis, importantes também, mas não tão críticas:

- Paciência.
- Sensibilidade.

2) Hermínio C. de Miranda – Diálogos com as sombras.

- Tato.
- Vigilância.
- Humildade.
- Destemor.
- Prudência.

Com respeito ao doutrinador, falta ainda abordar um aspecto final, antes de prosseguir.

Como é também o dirigente humano do grupo, precisa, como já dissemos, estar consciente dessa responsabilidade e usar sua autoridade com muito tato, sem abandonar a firmeza. Disciplina não é sinônimo de ditadura. [...]

(MIRANDA, 1985, p. 67-81).

3) Equipe projeto Manoel Philomeno – Reuniões mediúnicas.

Uma reunião mediúnica séria, para atingir seus objetivos com resultados satisfatórios, não pode prescindir de uma direção estruturada no seguinte perfil moral: autoridade fundamentada no exemplo, hábito de estudo e oração, afeição sem privilégios, brandura, firmeza, sinceridade e entendimento.

[...]

Solicitará, na ocasião oportuna, instruções aos Mentores Espirituais e se sentirá apta para controlar as situações mais difíceis, experiência que a pouco e pouco vai sendo absorvida pelos companheiros por essa direção escolhidos para auxiliá-la na doutrinação, os quais, assim, vão-se capacitando para assumi-la nos impedimentos do titular.

3) Equipe projeto Manoel Philomeno – Reuniões mediúnicas.

De capital importância o esforço de analisar com o grupo as passividades e doutrinações ocorridas na prática mediúnica, após os trabalhos ou em reuniões periódicas de avaliação, com o intuito de desenvolver a autocrítica, estimular uma mentalidade de avaliação e criar o gosto de se perceber as ricas nuances do trabalho mediúnico, ensejando o crescimento desse labor bem como das pessoas que nele se integram.

Na questão da educação mediúnica, a direção deve conscientizar cada participante com relação ao seu papel, conforme a função específica que desempenha.

(AZEVEDO (Equipe Proj. Manoel Philomeno), 2000, p. 31-32).

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

O Coordenador da Reunião Mediúnica

“Ao coordenador de reunião mediúnica compete importantes responsabilidades que vão desde a liderança sobre o grupo mediúnico propriamente dito até ao afinamento com os espíritos desencarnados que, preponderantemente, conduzem o processo de intercâmbio”.

Para isso efetivamente acontecer, precisa ele se esforçar para conquistar e cumprir alguns requisitos ou qualidades, como:

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

- a) "Autoridade fundamentada no exemplo;
- b) Dignidade e respeito para com todos;
- c) Hábito de estudo e oração;
- d) Afeição sem privilégios;
- e) Brandura e firmeza;
- f) Sinceridade e entendimento;
- g) Bondade e energia;
- h) Conversação construtiva" (08);
- i) Conhecimentos fundamentais da Doutrina Espírita;
- j) Assiduidade e pontualidade;
- k) Disciplina.

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

Arremata ainda o Espírito André Luiz, ao referir-se ao Coordenador: "Certo, não se lhe exigirão qualidades superiores à do homem comum; no entanto, o orientador da assistência aos desencarnados sofredores precisa compreender que as suas funções, diante dos médiuns e frequentadores do grupo, são semelhantes às de um pai de família, no instituto doméstico" (08). Ele o coordenador terá vínculos fortes com a instituição e para exemplificar participará de pelo menos uma atividade de assistência social (espírito Joseph Gleber).

[...]

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

Posturas do Coordenador Mediúnico

Como bom alvitre, em primeiro lugar, o coordenador alternará a direção da reunião com o coordenador suplente, em periodicidade de até seis meses (de preferência de três em três meses), facultando integração, o surgimento de novas lideranças e a neutralização do personalismo na condução dos trabalhos. Esta delegação haverá de ser plena, afastando o personalismo e ensejando o real espírito de equipe.

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

Em segundo lugar, ajustará a realização de reuniões periódicas de avaliação, dentro de um tempo que não ultrapasse três meses, onde procurará colimar melhores rumos, discutindo todos os aspectos atinentes à reunião, inclusive as dificuldades pessoais dos membros do grupo, na busca de maior harmonia e interação interpessoal. No caso das Reuniões de Educação Mediúnica é fundamental realizar breve reunião de avaliação após cada parte prática (experimentação), possibilitando aos médiuns incipientes colocarem suas dúvidas, dificuldades e apreensões, cabendo a ele o coordenador, o trabalho da orientação segura.

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

Em terceiro, o coordenador, em favor de si mesmo e dos corações que lhe associam o labor mediúnico, não se deixará conduzir por excessiva credulidade, nem alimentará, igualmente, qualquer prevenção contra pessoas ou médiuns, porém sua paciência estará além do comum com as criaturas em fase de adaptação e adestramento dos seus dons mediúnicos.

Para o êxito da sua missão o coordenador há que:

- a) “Colaborar para que não se criem situações constrangedoras para qualquer participante do encontro mediúnico, seja ele médium, colaborador, procurando a paz de todos em todas as circunstâncias;

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

- b) Rejeitar sempre a condição simultânea de coordenador e médium psicofônico, por não poder atender condignamente, ao mesmo tempo, a um e outro encargo;
- c) Escapar da presunção de se sentir superior, somente por estar na posição de comando. Não é a posição que qualifica o trabalhador, mas a sua eficácia e comportamento moral;
- d) Obstaculizar fraternalmente a participação de portadores de mediunidade torturada (sob o domínio da obsessão ou sofrendo transtornos psiquiátricos) nas tarefas programadas de intercâmbio mediúnico, ajudando-os discretamente na busca do reajuste;

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

- e) Exemplificar a pontualidade e assiduidade fugindo de realizar sessões mediúnicas inopinadamente, por simples curiosidade ou ainda para atender solicitação sem objetivos sobejamente justos.
- f) Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com todos, aliando humildade e energia, respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas” (02).
- g) Cumprir e exercer liderança no sentido da vivência do regimento interno da instituição, que regula o funcionamento das reuniões de Educação Mediúnica.

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

h) Estar atento, sem operar com privilégios, no que se refere a todos os médiuns em processo de formação. Para tanto dispensará oportunidades, atenção e orientação, de maneira análoga, para os sensitivos que apresentem faculdades tais como a psicofonia, a psicografia, a clarividência, a clariaudiência e as de efeitos físicos, facultando-lhes a experimentação e o exercício.

4) Grupo Scheilla – Apostila Os coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica.

Estas são algumas das posturas que o coordenador da reunião se esforçará para obter, concorrendo com a autoridade moral, tão importante nas tarefas de intercâmbio espiritual.

02 - OLIVEIRA, Célio Alan Kardec de. Obsessão e Transtornos Psíquicos.

08 - XAVIER, Francisco Cândido. Desobsessão, espírito André Luiz.

(GRUPO SHEILLA, 2008, p. 2-3).

5) FEB – Apostila “Organização e funcionamento da reunião mediúnica espírita”..

Orientações ao dirigente da reunião mediúnica

É [...] “a pessoa que preside os trabalhos, o responsável pela realização da tarefa no plano físico [abertura, desenvolvimento, conclusão e avaliação].” *Obsessão/Desobsessão*, terceira parte, cap. 5. Sendo assim, coordena, supervisiona, acompanha e avalia as tarefas inerentes à prática mediúnica.

A incumbência deve ser delegada ao trabalhador espírita que possua bom conhecimento espírita, que se mantenha doutrinariamente atualizado, e que demonstre esforço perseverante no tocante à sua reforma íntima, embasada no Evangelho de Jesus. Deve ser alguém que tenha ascendência moral sobre o grupo, fundamentada no exemplo. *Conduta Espírita*, cap. 41 e 42. *O Consolador*, questões 387 e 392.

5) FEB – Apostila “Organização e funcionamento da reunião mediúnica espírita”..

São também características necessárias ao dirigente encarnado:

- Reportar-se à coordenação geral, à qual esteja vinculado, para prestar informações solicitadas.
- Estimular a integração da equipe nas atividades da Casa.
- Acompanhar a assiduidade dos componentes do grupo, adotando medidas cabíveis, segundo os preceitos da fraternidade e da seriedade, decisivos na execução da tarefa.
- Manter o clima de seriedade da reunião, segundo as orientações existentes em *O Livro dos Médiuns*.

Vigiar para não “se deixar conduzir por excessiva credulidade no trabalho direcional, nem alimentar, igualmente, qualquer prevenção contra pessoas ou assuntos.” *Conduta Espírita*, cap. 3.

5) FEB – Apostila “Organização e funcionamento da reunião mediúnica espírita”..

- Exercer, se necessário, a função de esclarecedor, eximindo-se da de médium ostensivo, por não ser possível desempenhar ambas. *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Confiar na própria intuição, colocando-a em prática, recordando que os bons dialogadores são bons médiuns intuitivos.
- “Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas”. *Conduta Espírita*, cap. 3.
- Desenvolver bom relacionamento com os integrantes do grupo, agindo com imparcialidade.

Saber ouvir e ser objetivo no falar.

5) FEB – Apostila “Organização e funcionamento da reunião mediúnica espírita”..

- Agir como mediador e evitar a polêmica para que se mantenha o bom entendimento entre os participantes e o atendimento aos manifestantes desencarnados.
- Saber usar de firmeza nas atividades de direção, tratando todos com gentileza e lealdade, mas respeitando-lhes as características individuais. Neste sentido, procurar conhecer os participantes, suas possibilidades, potencialidades, dificuldades e necessidades, colocando-se à disposição para ajudá-los, no que for possível.

“Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo.”
Conduta Espírita, cap. 3.

5) FEB – Apostila “Organização e funcionamento da reunião mediúnica espírita”..

- Conduzir as dificuldades com tato, energia, humildade e empatia.
- Ponderar sobre a real necessidade de aplicação do passe, no início e término da reunião, ou durante a comunicação dos Espíritos.
- Possibilitar a avaliação da reunião, coordenando-a.

(FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, 2008, p. 16-17).

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, G. et al. *Reuniões mediúnicas – Projeto Manoel P. De Miranda*. Salvador: LEAL, 2000.
- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- JACINTHO, R. *Desenvolvimento mediúnico*. São Paulo: Luz no Lar, 1989.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Araras, SP: Ide, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: Ide, 1993.
- MIRANDA, H. C. *Diálogos com a sombras*. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- OLIVEIRA, D. A. K. *Obsessão e transtornos psíquicos*. Belo Horizonte: Itapuã, 2000.
- PERALVA, M. *Estudando a Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Referências bibliográficas

SCHUBERT, S. C. *Obsessão/desobsessão – profilaxia e terapêutica espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

VALENTE, A. A. *Sessões práticas e doutrinárias do Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

VIEIRA, W. *Conduta Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

XAVIER, F. C. *Desobsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Nos domínios da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – Apostila
“Organização e funcionamento da reunião mediúnica
espírita. Brasília, 2008.

Referências bibliográficas

GRUPO SHEILLA – Apostila “Os Coordenadores e esclarecedores da reunião mediúnica”. Belo Horizonte, 2008.

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA – Apostila “O dirigente de reuniões mediúnicas. Belo Horizonte, 2005.

KÜHL, E. Sinopse - *Nos domínios da mediunidade*. in: http://www.institutoandreluiz.org/sinopse_nosdominiosdamediunidade.html, acesso em 10.09.2011, às 07:30hs.

MARQUES, V. J. Curso de formação de esclarecedores espíritas (doutrinadores). Salvador-BA, 2009, in: <http://pt.scribd.com/doc/57988964/Roteiro-Para-Cursos-de-Doutrinadores>, acesso em 10.09.2011, às 09:00hs.